

O USO DA MÚSICA SOBRE A CAPACIDADE DE CONCENTRAÇÃO DOS ALUNOS DA GERAÇÃO ALPHA

Gisele Aparecida dos Santos¹

Anderson Renato Vobornik Wolenski²

RESUMO: O presente trabalho objetiva demonstrar a importância do estudo das diferentes gerações, com a apresentação de metodologias de aprendizagem específicas e a escolha da geração Alpha justificada pela sua proximidade com as novas ferramentas digitais, com grande autonomia e conhecimento tecnológico. Como desafio, este trabalho discorre sobre o comportamento desta geração diante de novas metodologias de aprendizagem, com o uso em especial da apreciação musical e a escuta ativa para ampliar o interesse, a atenção e concentração na aprendizagem. Uma abordagem qualitativa descritiva foi adotada com a coleta de dados observados, com informações técnicas pautadas em referenciais bibliográficos pesquisados ao longo do trabalho. Dentre os resultados obtidos, a partir do estudo da geração Alpha e os métodos de apreciação musical e a escuta ativa, destacam-se como estas novas metodologias ajudam na melhoria do processo ensino-aprendizagem no meio escolar. Com os dados pesquisados, observou-se um maior interesse, atenção e concentração nas atividades, além da diminuição na agitação e no comportamento. Pode-se concluir, portanto, que a música é uma das mais importantes formas de comunicação, que acompanha os seres humanos em todos os momentos e, por isso, a experiência musical deve ser compreendida, analisada e, quando possível, inserida como um instrumento no processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Apreciação Musical. Estudo das gerações.

¹ Pós - graduação *lato sensu* em Tecnologias para educação profissional IFSC/EAD, Bacharel em Gestão Financeira pelo Centro Universitário Uninter, gysstt@gmail.com

² Docente do IFSC, campus São Carlos, anderson.wolenski@ifsc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou aplicar metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, com uso da apreciação musical e a escuta ativa, como forma de ampliar o interesse, a atenção e a concentração dos alunos da geração alpha. Buscando uma forma de enriquecer a condução das aulas voltadas para a nova geração, chegamos ao seguinte desafio: como enriquecer o processo ensino-aprendizagem, com a utilização da apreciação musical e a escuta ativa para ampliar o interesse, a atenção e concentração dos alunos da geração Alpha?

As crianças da nova geração são em geral inquietas, inteligentes, que gostam de interagir e falar o tempo todo, mas perdem facilmente o interesse pelas atividades propostas que não chamam a sua atenção. Por isso, é relevante entender a necessidade das crianças de serem mais escutadas, valorizando os seus conhecimentos prévios, buscando inserir seus gostos e preferências musicais nas metodologias a serem aplicadas.

Os presente estudo está centrado na apreciação musical e escuta ativa, inserindo-os no contexto escolar como novas metodologias. Essas possuem estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes e na colaboração de sua aprendizagem. É preciso valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes para ancorar os novos conhecimentos. Nas novas metodologias o protagonista é o aluno, é valorizado o seu envolvimento direto, participativo e reflexivo, em todas as etapas do processo, experimentando, escutando, desenhando, criando, com a orientação do professor, superando modelos rígidos e pouco eficientes.

A pesquisa teve como objetivos: observar a turma de alunos do primeiro ano da escola Walsin Nunes Garcia.

Identificar as dificuldades encontradas com a falta de interesse, atenção e concentração das atividades propostas em sala de aula; sinalizar a importância de estudar e conhecer as gerações, com a inserção no contexto escolar da apreciação musical e escuta ativa como metodologias de ensino relevantes na ampliação do interesse, da atenção e da concentração na aprendizagem dos alunos da geração

Alpha; aplicar o procedimento técnico pesquisa ação com a elaboração de uma aula teste utilizando estes recursos e metodologias de forma inovadora, a fim de buscar a participação ativa destes alunos; e propor como utilizar a apreciação musical e a escuta ativa como metodologias de ensino, utilizando referências musicais, vídeos, que estimulem o interesse da geração estudada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 As gerações

A definição de geração feita pela *Direcional Escolas* em (18 mar. 2020) está no conjunto de pessoas que, por terem nascido no mesmo período histórico, receberam ensinamentos e estímulos culturais e sociais parecidos e, têm gostos, comportamentos e interesses em comum.

A geração também pode ser entendida como aquele grupo de indivíduos que sucederam a seus pais. Antigamente era calculado o tempo em média de cada geração de 20 anos. Nos últimos 20 anos, tivemos uma aceleração do tempo, do modo de fazer as coisas, do jeito de produzir. A tecnologia foi decisiva, a ponto de diminuir o intervalo entre uma geração e outra. Atualmente, pode-se dividir uma nova geração a cada 10 anos.

A Influência comportamental das pessoas se deve às ações socioeconômicos e histórico das gerações, sendo que os diferentes períodos da história impactam na maneira como jovens e adultos consomem, trabalham e aprendem. Neste sentido, foram estudados quatro gerações até chegarmos a geração atual, com a análise de cada uma delas por ordem cronológica: Baby Boomers, Geração X, Geração Y, Geração Z e, por fim, a Geração Alpha. Conforme análise do artigo em *Passadori* (18 mar. 2020) o estudo das gerações seguem a seguinte cronologia:

2.1.1 Geração Baby Boomers

Surgiram entre 1940 e 1960, após o fim da Segunda Guerra Mundial. O termo “Baby Boomer” é traduzido como “explosão de bebês”, fenômeno social ocorrido nos Estados unidos no final da Segunda Guerra, quando os soldados voltaram para suas

casas e puderam se acomodar em suas cidades para criarem famílias, visto que o futuro seria de paz.

Suas principais características podem ser associadas a dedicação, lealdade, comprometimento, competitividade, contestador, focado em resultados, aprendendo a lidar com os avanços tecnológicos. Tais características levam a exercerem cargos de gerência, a valorizarem a carreira e podem estar em uma mesma empresa por toda vida.

A forma de aprendizado foi destacada por serem bastante consumidores, inovadores e estarem sempre atentos ao mercado de trabalho. Na maioria das vezes estão em cargos de diretoria e gerência nas empresas, com raciocínio linear, focado na aprendizagem com início, meio e fim, como na leitura de um livro. Preferem ler livros no físico e seguem programas de ensino tradicionais, valorizam treinamentos, principalmente relacionado às tecnologias.

São conhecidos como criadores da era “paz e amor”, pois não eram simpatizantes aos conflitos armados e optaram pela música, as artes e todas as outras formas de cultura como instrumentos para evolução humana.

2.1.2 Geração X

Nascidos entre 1960 e 1980, suas principais características são a força, o foco e o desejo de chegar à idade de se aposentar. Independentes e empreendedores, valorizam a estabilidade, não gostam de mudanças e são resistentes, possuem como principal meta o crescimento profissional, mostram-se como uma geração equilibrada, não se precipitam com as decisões a serem tomadas, são dedicados e se tornam experientes.

No mercado de trabalho buscam o crescimento profissional e já são familiarizados com as tecnologias, tais como os desktops e laptops. Destacam-se por se adaptarem e aprenderem rapidamente às tecnologias; utilizam os recursos tecnológicos, mas utilizam a informação de uma forma híbrida, valorizam a flexibilidade e a aprendizagem colaborativa, com o compartilhamento do conhecimento, conteúdos, idéias e da aprendizagem, envolvendo as pessoas por

meio de metodologias interativas.

2.1.3 Geração Y

Nascidos entre 1980 e 1995, para eles o dinheiro não é tudo. São conhecidos pelo potencial inovador, valorizam onde trabalham mas buscam novas oportunidades valorizam o trabalho em equipe, possuem facilidade para assumir riscos, mas buscam recompensas concretas. Fazem várias coisas ao mesmo tempo e não perdem o foco. O nível de hierarquia não interessa a eles, gostam de ser tratados igualmente. Estão sempre conectados e familiarizados com os Laptops e dispositivos móveis, mas gostam da comunicação ao vivo. Preferem aprender de forma informal, são multitarefas usam o raciocínio linear estão habituados com um grande fluxo de informações, que consomem com facilidade e rapidez.

2.1.4 Geração Z

A geração Z nasceu entre 1996 e 2010, são idealistas, quanto a capacidade de mudar o mundo, sentem a necessidade de expor suas opiniões. Apesar de independentes, competitivos e realistas preocupam-se fortemente com a sustentabilidade o ecossistema e com os recursos naturais. Suas decisões são tomadas de forma ágil e visam rápida elevação profissional.

Aprendem e consomem informação via smartphones, com preferência por conteúdos em vídeos de curta duração, fotos e jogos. Aprendem de múltiplos modos, são multifocais, usam distintas plataformas e possuem raciocínio não-linear.

2.1.5 Geração Alpha

Nascidos após 2010, costumam ser autoritários, espontâneos, curiosos, espertos, autônomos e donos de suas ações, movidos por estímulos sensoriais, pois desde o nascimento foram lhe apresentados a tecnologia e habituaram-se a usarem dispositivos móveis, vídeos, jogos, realidade virtual e aumentada.

Terão o maior nível educacional de todas as gerações, pois começarão a estudar mais cedo, sendo as primeiras a experimentar uma forma de aprendizado mais horizontal, personalizado, feito sob medida. Mesmo estando em grande contato com tecnologia preferem a educação com foco na autonomia do aluno e no

aprendizado, baseado em projetos para aprender por meio de situações do cotidiano e vão deter o maior conhecimento tecnológico da história.

A geração Alpha ainda não foram expostas ao mercado de trabalho, porém tendem a ser muito acelerados em suas expectativas.

2.2 A importância de entender as diferentes gerações

É fundamental compreendermos as características de cada geração, em qualquer ambiente, em casa, no trabalho ou nas escolas, de modo a aproveitar ao máximo o potencial de cada geração, garantindo que preconceitos e interpretações não comprometam o alcance das relações entre as diferentes gerações, com foco no que há de melhor em cada um de nós.

Compreende-se que a realidade das gerações e os métodos de aprendizagem nos aspectos emocionais e intelectuais, podem ser um dos primeiros fatores na tomada de decisão das metodologias que compõem os projetos pedagógicos.

2.3 Geração Alpha e o futuro na educação

Conforme *Tutores Educação Multidisciplinar* em (18 mar. 2020). O maior desafio na educação é preparar escolas e pais para educar as novas gerações, a grande quantidade de estímulos que as crianças da geração alpha recebem fora da escola faz com que demandem por processos pedagógicos mais inovadores, adequados, modernos e dinâmicos.

Modernizar uma escola não é equipar a mesma com máquinas modernas e grandes tecnologias e sim inovar nos processos, com novas metodologias de ensino, muitas crianças da geração Alpha apresentam um desenvolvimento mais precoce do que as gerações anteriores. São crianças muito inteligentes e possuem uma capacidade incrível para usar os equipamentos eletrônicos com grande facilidade, são estimulados desde pequenos ao uso da tecnologia, pois é a nova realidade desta geração. A geração Alpha é um grupo em pleno desenvolvimento e ainda não existe modelos de educação bem definidos ou preestabelecidos.

As escolas estão sem saber como engajar as novas gerações, pois os alunos

não se interessam mais pela forma de ensinar que ainda predomina. A percepção é que caminhamos para uma forma de ensino voltada aos interesses e necessidades dos alunos deixando aquele ensino padronizado de tempos atrás. A principal função não é mais de transmitir informação, porque as novas tecnologias podem fazer isso de forma eficiente. O professor, agora, será cada vez mais importante como referência de inspiração e de valores, para guiar o aluno e orientá-lo a utilizar as informações de forma coerente, pois este já vem com uma bagagem de conhecimento pré-existent, devido a velocidade de informações tecnológicas que acessam.

2.4 Metodologias Ativas

Os processos de ensino e aprendizagem estão cada vez mais buscando o uso de metodologias ativas disponíveis nos meios digitais e das facilidades que as tecnologias oferecem na implantação de práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional. O ambiente escolar interpretado virtualmente ou por meio de metodologias ativas, possibilita trazer para a sala de aula a realidade dos alunos, de modo a promover uma maior integridade e intensidade na relação escola-docente-aluno, além de proporcionar um desenvolvimento significativo no processo de ensino e aprendizagem.

Sobre esse aspecto, MORAN (2013, p. 31), afirma que com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagem significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir.

Segundo Freire (1996), o desafio será voltado para uma proposta de ensino usando a música como metodologia ativa, buscando trabalhar a concentração e a escuta atenta dos alunos. Aquilo que é novo estimula a curiosidade, propõe interação na busca do conhecimento e encontra resultados promissores. Ao incentivar o desenvolvimento de potencialidades, tanto para professores como estudantes no processo educacional, daremos um passo a mais na construção de suas histórias. Essa perspectiva imagina que os sujeitos não sejam apenas espectadores de sua existência. Ainda, segundo Moran (2017, p. 12):

É preciso reinventar a educação, analisar as contribuições, os riscos e as

mudanças advindas da interação interfaces e das linguagens midiáticas, à prática pedagógica, explorar o potencial de integração entre espaços profissionais, culturais e educativos a criação de contextos autênticos de aprendizagem mediatizadas pelas tecnologias.

É essencial uma educação que ofereça condições de aprendizagem que dê autonomia aos alunos para resolução de problemas, convivência com a diversidade, trabalho em grupo e compartilhamento de tarefas, usando as metodologias ativas e as tecnologias, como forma de linguagem e instrumento de cultura. Precisamos inovar e reinventar a educação, pois a nova geração é tecnológica.

2.5 O uso da música como metodologia ativa

A música pode colaborar para ensinar os conteúdos de diversas formas em qualquer geração. Ela consegue prender a atenção dos alunos, em especial daqueles que são mais difíceis de chamar a atenção, o que inclui aqui a Geração Alpha. (Gomes, Santos e Moraes, 2013).

A música ajuda o ser humano a expressar com mais facilidade seus sentimentos, criatividade e emoções. Segundo Góes (2009), a música tem como objetivo na educação, contribuir para o desenvolvimento da personalidade e da formação das crianças, proporcionando e ampliando a cultura, enriquecendo sua inteligência e evolução musical. Ainda segundo Góes (2009, p. 34):

A educação deve ser considerada como um processo para o desenvolvimento integral da criança, instrumento gerador das transformações sociais. A aprendizagem é sempre mediada, pois quando a criança inicia seu processo de escolarização traz para a sala de aula as relações sociais, as práticas sociais de sua comunidade e do seu grupo social.

Segundo Gomes (2013), a música como linguagem é usada como instrumento pedagógico que serve para a socialização, integração e organização de outros métodos e linguagens, agindo como um elemento que facilita a experimentação, a percepção e a criação de várias possibilidades de expressão, principalmente a expressão corporal, que tem como base a educação psicomotora. O autor ainda expõe que a música pode ser compreendida como uma das mais importantes formas de comunicação e experiência que acompanha os seres humanos em todos os momentos de sua vida. A experiência musical deve ser analisada, compreendida e transformada de forma inteligente.

De acordo com Cascudo (1988), a música motiva a criança a participar no ensino e aprendizagem de leitura e da escrita com mais facilidade. Afinal, ela pode prestar mais atenção à forma como se escreve.

As músicas tradicionais, como as cantigas de roda, podem ser utilizadas no processo ensino-aprendizagem, mas se forem adaptadas para cada geração terão um maior interesse dos alunos. Os professores que procuram diversificar seus métodos de ensino, buscando dinâmicas que despertam o interesse e a motivação dos alunos, podem encontrar na dinâmica de escuta atenta de músicas e vídeos, conteúdos para diversificar suas aulas e obter novos resultados nos avanços de ensino e aprendizagem da sala de aula (Cascudo, 1988).

A música trabalhada por meio de brincadeiras ou de outra dinâmica em sala de aula é muito importante, pois nesse momento pode ser trabalhado o ritmo, a sonoridade e o acréscimo de palavras no vocabulário dos alunos.

De acordo com Bastian (2009, p. 08) os estudantes que ousam a se submeterem a experiências musicais, têm níveis superiores de socialização, sentem-se mais seguros emocionalmente, menos agressivos e integrados e menos agitados em suas salas de aula. Assim, a música como metodologia de ensino, poderá gerar registros alternativos que beneficiam o professor e os alunos no processo ensino-aprendizagem, trazendo oportunidades para o professor trabalhar e alternar as formas das metodologias já existentes em sala de aula.

2.6 Apreciação Musical

A apreciação é o ato de apreciar, algo que proporcione emoção, estima, avaliação, julgamento, observação. Representa uma atividade de reflexão, de domínio de significados à música e à prática musical. De acordo com Beyer e Keback (2008 apud LIMA, B. R. A.; NASCIMENTO, M. O. G.; NISHIYAMA, M.M, 2018, p. 7) “a apreciação ou escuta musical pertence ao processo de formação dos seres humanos, tornando-os reflexivos e sensíveis, aptos a sentir, perceber, pensar, comunicar e relacionar.” A apreciação pode ser chamada de audição musical ativa, pois aborda uma escuta atenta e significativa, com envolvimento criativo do aluno diante da música e a ele exporta suas reações e percepções a partir desta escuta.

Para Massuia (2012 apud LIMA, B. R. A.; NASCIMENTO, M. O. G.; NISHIYAMA, M.M, 2018, p. 2) “a maior parte da nossa herança musical só será vivenciada através da apreciação da música”. Reimer (1996, p. 75) afirma que a apreciação é uma atividade musical facilmente acessível e aquela com a qual a maioria das pessoas vai se envolver durante suas vidas.

A apreciação musical proporciona ao aluno uma vivência e um grande enriquecimento musical, sendo de fácil acesso a todas as pessoas e faz parte de suas vidas e vivências musicais. Os professores podem ampliar através de metodologias ativas o universo musical do aluno, aplicando atividades que possibilitem novas vivências e descobertas. Por meio da apreciação musical, escuta ativa e vivências musicais é desenvolvido o pensamento crítico.

Para Zagonel (2012, p. 15) ouvir música é sempre um prazer. Ainda assim é comum apreciarmos uma música sem conhecer sua formação, seu arranjo e ordem, sem saber como ela está construída e que elementos musicais podem ser percebidos. Uma escuta atenta, concentrada e dirigida precisamente esclarece muito do que está escondido, conduz uma maior satisfação em ouvir e auxilia na criação do conhecimento musical. Segundo os mesmos autores, toda música, independente do padrão ou ritmo, pode ser utilizada com alegria e diversão, basta ouvir e proporcionar uma escuta atenta, reparando em alguns detalhes e elementos musicais, integrando o seu conhecimento. A escuta atenta possibilita ao ouvinte a percepção de reconhecer alguns elementos musicais que compõe uma canção.

Ouvir música faz parte da vida do ser humano desde o nascimento até no processo de educação, mas muitas vezes a sala de aula poderá ser um dos poucos momentos em que o aluno terá a oportunidade de entrar em contato com uma rica variedade musical, podendo desenvolver a percepção musical e uma escuta ativa. A escola é uma forma de proporcionar a vivência musical, assim como expõe Snyders (1997, p. 17):

A escola pode, pois, propor ao aluno a assimilação da obra-prima, a incorporação da obra-prima à sua vida. A obra-prima é a experiência do aluno, mas a experiência que consegue ir até o fundo de si mesma, de suas exigências, de suas promessas, em vez de permanecer truncada, inconsequente – e é assim que ela se torna especificamente diferente do que habitualmente é.

O objetivo da escuta ativa, portanto, é despertar emoções e sentimentos, que

incorporam a alegria ao conjunto do ser, tanto na sua compreensão, quanto na sua sensibilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi pautado em uma pesquisa acadêmica de caráter pedagógico, com uma pesquisa aplicada em busca do estudo e da inserção da apreciação musical e escuta ativa como metodologias ativas e tecnologias que possam ampliar o interesse, a atenção e a concentração na aprendizagem. A pesquisa foi direcionada, primeiramente, para a utilização de metodologias ativas e o uso de tecnologias no ensino e aprendizagem das crianças do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Walsin N. Garcia.

O processo de estudo desta turma de alunos é justificada pelo fato de estagiar como profissional de apoio da escola e estar em fase de estágios tanto de observação como de regência. A turma foi analisada e observada num período de seis meses. Foram observados por volta de 20 alunos, em uma turma com alunos da faixa etária de idade de seis e sete anos de idade. A sala de aula era equipada com recursos tecnológicos como: lousa digital e internet e cada aluno tinha um computador na sala de aula, pois a escola era a pioneira com o projeto “Saber Digital”. Toda a escola era equipada com computadores para cada aluno e lousa digital, com professores com experiência em suas metodologias de ensino, porém, os alunos do primeiro ano eram extremamente agitados, com conversas constantes, a ponto de interferir em sua atenção aos conteúdos e atividades propostas, além de perderem o interesse com facilidade.

Contudo, notou-se que os alunos eram inteligentes e muito participativos, interagindo com os professores. Ao entrevistar a professora regente, com mais de 20 anos de experiência com alunos do ensino fundamental I, comentou sobre a dificuldade ao trabalhar com uma turma agitada, não conseguindo atenção deles por muito tempo, mesmo buscando várias metodologias de aprendizagem, vídeos, músicas, entre outras atividades. Ao observar, era visível o desinteresse da turma do primeiro ano, com as atividades propostas em sala de aula, mesmo usando todas

as tecnologias que eram disponíveis no contexto daquela escola. Observou-se também um conflito de interesse e gostos entre as gerações professor e aluno.

Para possibilitar o estudo, houve um levantamento bibliográfico sobre as gerações e suas contribuições para o estudo e aprendizagem da época, com o aprofundamento na nova geração Alpha, que é a faixa etária dos alunos estudados. Foram pesquisados o que chama mais a atenção dos alunos da nova geração, o que desperta um maior interesse na sua aprendizagem, como seus gostos e referências musicais, de vídeos e tecnologias utilizadas. O estudo, portanto, se configurou numa abordagem qualitativa, com o instrumento de coleta de dados pautado na observação, com uma pesquisa descritiva.

Ao estudar a geração da faixa etária escolhida, chegou-se a Geração Alpha, os mais inteligentes, ativos, agitados, dotados de uma bagagem de conhecimento tecnológico desde o seu nascimento e profundamente conectados a tablets e celulares, sendo completamente diferentes de todas as gerações já existentes. Como conseguir a atenção desses alunos? Usar a tecnologia que chama tanto a atenção desses alunos foi o primeiro objetivo proposto.

Após esta identificação, foi aplicado o procedimento técnico Pesquisa-Ação, com a elaboração de uma aula teste com metodologias ativas voltadas para o uso da apreciação musical e a escuta ativa como forma de ampliar o interesse, a atenção e a concentração destes alunos, buscando a interação e a percepção que a musicalização promove o contexto escolar. Desta forma, aplicou-se diferentes metodologias ativas, sempre buscando adaptar os conteúdos já estabelecidos pela grade curricular vigente com brincadeiras, vídeos com seus personagens preferidos, músicas que abordavam os conteúdos estudados. Quando a Geração Alpha entra em contato com a prática dos conteúdos, junto com o contato visual e uma escuta ativa da apreciação musical familiar, com o uso de personagens da realidade atual deles, os alunos conseguem ter uma maior concentração e, conseqüentemente, um melhor interesse e menor agitação.

Por fim, a proposição de como utilizar a apreciação musical e a escuta ativa como metodologias de ensino, que estimulem a participação efetiva estes alunos, utilizando referências musicais, vídeos, que estimulem o interesse e a concentração

da geração estudada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram pesquisados vários artigos, referente aos estudos das Gerações e deixo em anexo a pesquisa. Ainda não existem artigos especificamente voltados aos resultados obtidos nesta pesquisa, pois a geração Alpha está em pleno desenvolvimento e sendo estudada recentemente. Este estudo tem muito a se desenvolver e está em plena evolução tanto na tecnologia como na forma em que os professores estão se adequando nos métodos de ensino. De modo a explicar a grande importância de cada docente no conhecimento da geração em que está aplicando suas metodologias de ensino e o que cada uma das gerações tem a oferecer tanto em conhecimento como em vivência. Existem vários estudos voltados a musicalização, a apreciação musical e a escuta ativa mas cada uma com um estudo individual não evidenciando a utilização da música no contexto escolar como forma somente de escutar e apreciar a música junto com a prática das atividades propostas.

Por isto, buscou compreender como a música influencia a vida do ser humano de forma positiva e adaptando metodologias de ensino já existentes, com a ideia de uma nova experiência: utilizar a música, vídeos e metodologias ativas ao mesmo tempo. Assim, ao aliar a Escuta, visualização e a prática, de modo simultâneo, chegou-se em uma fórmula inovadora para o ensino da Geração Alpha.

Compreendeu-se que a utilização das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem desta geração, não motiva estes alunos a terem mais interesse nas atividades. Nem a utilização da música como forma de ampliar a participação dos alunos mas sim a junção destes dois métodos.

Depois das observações e apontamentos das dificuldades encontradas. Foi elaborada a aula experimental referente ao estudo da inclusão da música e da apreciação musical como forma de ferramentas que contribuem para as metodologias de ensino já existentes. Durante a aula experimental de regência, os alunos foram comparados com as observações obtidas antes desta aula e depois,

tiveram uma mudança significativa tanto em comportamento, como na concentração e no interesse nas atividades propostas, conseguindo dialogar sobre os assuntos, pois muitos se familiarizaram com personagens e assuntos conhecidos que, em seu dia a dia, eram acessados em seus celulares, jogos, vídeos, etc. Os alunos sentiram acolhidos com os pensamentos, experiências e ideias trabalhadas. Destaca-se ainda a importância do conhecimento sobre cada geração e de nosso autoconhecimento para usarmos em prol da aprendizagem.

Sabe-se que há muito o que se estudar sobre tal geração e as novas que ainda vão surgir. Contudo, os resultados alcançados no presente trabalho foram satisfatórios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se concluir que a apreciação musical, como forma de ouvir e apreciar a música nas atividades em sala de aula, é de extrema importância, mas se juntarmos com as tecnologias de visualização e com a prática dos assuntos abordados, encontra-se uma adaptação das metodologias propostas com grande impacto no processo ensino-aprendizagem dos alunos da Geração Alpha.

Os fatores apontados que colaboram para uma aprendizagem mais ativa precisam ser compreendidos e utilizados pelos docentes como estratégias diferenciadas de outras já existentes, que já foram transmitidas e dominadas pedagogicamente através das gerações mas ainda sem efetivação. É preciso expandir tais métodos aos educadores, de modo a contribuir nos métodos e concepções convencionais ainda presente em nosso meio escolar. A inclusão da música como metodologia de aprendizagem auxilia os alunos a adquirir um melhor aproveitamento escolar, com sua socialização e diversão.

Com o estudo das gerações foi possível evoluir o pensamento sobre as metodologias de ensino e aprender que cada geração é exposta a um tempo diferente e com tecnologias diferenciadas. Contudo, a música resiste a todo este tempo da mesma forma com os mesmos interesses e interações.

Como sugestão, tais estudos devem ser aprofundados sobre as gerações

existentes e que estão em nosso contexto escolar, pois além de nos conhecermos como geração, conheceremos cada uma existente, sabendo como utilizar nossas metodologias de ensino na busca do melhor de cada aluno.

REFERÊNCIAS

LIMA, B. R. A.; NASCIMENTO, M. O. G.; NISHIYAMA, M.M. ABEM: Associação Brasileira de Educação Musical. A apreciação e escuta ativa como destaque no processo de educação musical. São Carlos, 2018.

AS GERAÇÕES E SUAS FORMAS DE APRENDIZADO. DIRECIONAL ESCOLAS. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/as-geracoes-e-suas-formas-de-aprendizado-o-mercado-educacional-esta-atento-educacao-basica/>; Acesso em: 18 mar. 2020.

BACICH, L.; MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica - prática. São Paulo: Editora Penso, 2017

BARROS, R. M. R.; MARQUES, C. L.; TAVARES, P. S. L. A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. 2018. 21f. Trabalho de conclusão de curso – Braga e Pares de Coura, Portugal, 2018.

BASTIAN, H. Música na Escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. 3ª ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2009

BEYER, E; KEBACH, P. Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012

CASCUDO, C. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Editora Itatiaia, 1988

COMO CADA GERAÇÃO SE COMPORTA. PASSADORI. Disponível em: <https://passadori.com.br/baby-boomer-x-y-e-z-como-cada-geracao-se-comporta/>; Acesso em: 18 mar. 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996

GERAÇÃO ALPHA E O FUTURO DA EDUCAÇÃO. TUTORES EDUCAÇÃO MULTIDICIPLINAR. Disponível em: <https://tutores.com.br/blog/geracao-alpha-e-o-futuro-da-educacao/>; Acesso em: 18 mar. 2020.

GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e o aprimoramento do código linguístico. Revista do Centro de Educação a Distância, Florianópolis, vol.2, n.º 1, 27-43, mai/jun. 2009.

GOMES, B. F.; SANTOS, E. R.; MORAES, H. A. Musicalização no ensino aprendizagem. 2013. 43f. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade capixaba da serra, Serravix, Serra, 2013.

GOMES, L. C. C. A importância da musicalização no desenvolvimento das funções psíquicas superiores nas crianças da educação infantil. 2013. 33f. Monografia de Especialização – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

MASSUIA, L. F. A importância da apreciação musical para o desenvolvimento de uma escuta ativa no âmbito da diversidade musical. 2012. 25f. Trabalho de conclusão de curso. Licenciatura em música – Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Tocantins, 2012.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica: 21ª ed. Campinas: Editora Papirus, 2013.

SNYDERS, G. A escola pode ensinar as alegrias da música?: 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

ZAGONEL, Bernadete. Pausa para ouvir música: um jeito fácil e agradável de aprender a ouvir música clássica. 2ª ed. Curitiba: Editora Juruá, 2012.